

JORNAL: DGLOBO

LOCAL: \_\_\_\_\_

DATA: 18/5/83 AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: DEZ ANOS DA MORTE DE UM GRANDE NOME DA PINTURA

ASSUNTO: VIÚVA DE IVAN SERPA LAMENTA NÃO TER TIDO

RETROSPECTIVA

MEIER *cb*

Quarta-feira, 18/ 5/ 83

## DEZ ANOS DA MORTE DE UM GRANDE NOME DA PINTURA

# Viúva de Ivan Serpa lamenta não ter tido retrospectiva

Os dez anos da morte do artista plástico, Ivan Serpa, completados no dia 19 de abril, não foram lembrados do jeito que gostaria a viúva, Lígia Serpa: Uma exposição-retrospectiva no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Mas, quem for à sua casa, na Rua Juruviara, no Meier, onde o artista teve seus últimos anos de vida com a família — a mulher e os três filhos — terá a oportunidade de apreciar de perto as mais importantes obras das muitas de suas fases criadoras.

Lígia Serpa tem em seu poder um acervo de quase 200 obras do pintor, entre quadros, desenhos e até trabalhos em madeira, que Ivan Serpa usava para formar figuras surpresas, encaixadas dentro de arcas. Para a retrospectiva, ela tencionava reunir ainda as pinturas expostas no Museu de Arte Moderna de São Paulo e até pedir emprestado as que foram vendidas a particulares, como a Ivo Pitangui.

Em meados de 82, Lígia Serpa procurou o MAM para falar do seu projeto e foi informada de que não havia condições para a realização da exposição, pois faltava verbas até para o pagamento do seguro das obras a serem expostas. Mas no mês de fevereiro, foi procurada em sua casa por um dos diretores do Museu, para tratar do assunto.

— E desta vez — conta — quem não se interessou em fazer a exposição fui eu. Com dois meses apenas, é impossível organizar qualquer retrospectiva pelo menos nos moldes que planejei.

Agora, Lígia promete só pensar em fazer uma exposição quando concluir o livro com todo o levantamento das obras do artista, para, então, organizar um lançamento simultâneo. Mas, para isso, necessita de um patrocinador e enquanto ele não aparece vai trabalhando na coleta de material, consultando arquivos de biblioteca sobre arte e reunindo recortes de jornais e revistas antigas que falam de Ivan Serpa.

— No início — conta — o crítico de arte Roberto Pontual auxiliou-me no trabalho. Mas agora faço tudo sozinha, pois não quero dar um dono ao livro.

Está também nos planos da viúva do pintor, reabrir a escolinha de pintura que funcionou em sua casa durante três anos, mesmo depois da morte do marido. Uma ex-aluna de Ivan Serpa, Carli More Portella, foi a professora substituta por estes três anos. Atualmente, além de lecionar Arte no

MAM ela tem sua própria escola na Rua Aristides Caio, no Meier.

— Vou reabrir a escola em homenagem ao Ivan, que sempre gostou de ter a casa cheia de estudantes, pincéis e tintas espalhados por todos os lados.

Lígia, que não é pintora e sim bibliotecária diz que tem paixão pelas obras do marido, com quem aprendeu a conhecer e gostar de arte.

— Foi o Ivan, que introduziu no Brasil o estilo concretista, influenciado por Max Bill, depois que conviveu com ele dois anos na Europa. Sempre foi muito honesto com sua arte. Nunca fez concessões a críticos e aos compradores, preferia fazer barganha com seus quadros a vendê-los a quem não os valorizasse.



Lígia Serpa, na sua casa do Meier, prepara um livro-documento sobre a obra do mestre.

## Um inovador preocupado sobretudo com os jovens

O pintor Ivan Serpa, que morreu aos 50 anos, não se notabilizou apenas por ter introduzido no Brasil o estilo concretista. Segundo os críticos especializados em artes plásticas, Serpa foi um dos artistas mais completos que o Brasil já teve, justamente pela sua versatilidade em trabalhar com os mais diferentes estilos artísticos. Suas obras, que hoje estão espalhadas em museus, galerias e salões de artes de vários países, retratam as mais dife-

rentes fases criativas surgidas em sua época.

Todos os quadros produzidos pelo pintor tiveram como base as muitas pesquisas que realizou. Por isso, a viúva Lígia Serpa, está sempre lembrando: "As exposições de Ivan eram verdadeiras aulas de arte".

E o que é mais importante, jamais negouse a dividir com os jovens seus conhecimentos. Foi, inclusive, o fundador da escola de pintura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.